

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.228>

ALUNO INCLUSO NA ESCOLA?: sua trajetória e o processo de avaliação

Eunice Stahlhöfer¹, Margit Kurzawa Hagemann²,
Bárbara Vier Mengue³

Este relato de experiência apresenta reflexões sobre “A produção do parecer descritivo do aluno incluído na educação básica”.

Sabe-se que a escola, hoje, é uma instituição que se caracteriza pela inserção de alunos que se diferenciam entre si, o que cada vez se torna menos surpreendente, já que ensinar é confrontar-se com a diversidade, pois o espaço de inclusão é de todos, e todos devem conviver e aprender juntos.

Ainda no que se refere à constituição de uma escola inclusiva, entende-se como parte importante da escolarização a sociabilização dos alunos. Assim, necessário se faz que eles convivam com outros de sua idade e se desenvolvam no nível de suas possibilidades.

Para este aluno a apreensão dos conteúdos do currículo acontece de forma diversa da dos colegas da mesma idade, o que não impede que sejam desenvolvidas atividades diretamente relacionadas a eles, pois tais conteúdos, além daqueles originados na sua própria experiência de vida, darão suporte para o exercício da atividade cognitiva.

Na sua trajetória, o aluno recebe o atendimento de profissionais de diversas áreas, relacionado especificamente às suas características e necessidades, além do apoio de materiais e recursos diversificados. Essas ações sustentarão sua continuidade no acompanhamento do grupo, que se beneficiará no convívio com as diferenças e com a ampliação das experiências.

Dentre as práticas inclusivas realizadas no CEP (Colégio Evangélico Panambi), voltamos a nossa atenção para a expressão dos resultados do aluno incluído, por meio do parecer descritivo.

Conforme Coraza (1995 apud MELCHIOR, 2008, p. 48), “Da avaliação dos saberes, à construção de competências”:

Pareceres descritivos são documentos que têm por propósito aparente comunicar aos pais ou responsáveis pela criança os progressos e as dificuldades individuais, fornecem sugestões de como melhorar e registrar os resultados parciais/finais do processo de aprendizagem da criança.

A partir desta definição surge um questionamento: como construir um parecer descritivo da aprendizagem do aluno incluído que expresse de forma clara e consistente

¹ Pedagoga. Colégio Evangélico Panambi. E-mail: eunicej@cep.g12.br

² Pedagoga. Colégio Evangélico Panambi. E-mail: margith@cep.g12.br

³ Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: barbara.mengue@institutoivoti.com.br

seus resultados?

Entendemos que no exercício da avaliação da aprendizagem escolar importa que o professor esteja atento, em primeiro lugar, ao que foi planejado, pois o planejamento é um instrumento de coleta de dados para avaliação da aprendizagem, definindo os parâmetros do processo que está sendo construído e executado, buscando o sucesso do estudante.

Assim, para o aluno incluso, faz-se necessário a elaboração de um documento orientador, no qual o professor, juntamente com a equipe técnica pedagógica da Escola, identifica e define, a partir de dados coletados do aluno e do plano de estudos da série, a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI). Cada aluno é único e aprende de maneira diversa, cabendo ao PEI registrar esse caráter individual de cada aluno para que, usando estratégias adequadas, ele possa aprender e se desenvolver como os demais estudantes do ensino regular.

Com o uso desta ferramenta (PEI) a escola qualifica o processo de ensino aprendizagem, observa as necessidades individuais e potencialidades, os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no decorrer da trajetória do aluno. O professor, então, segue para próxima etapa analisando o desenvolvimento do aluno através de avaliações e atividades produzidas e, em seguida, o registro do que foi avaliado por meio de parecer descritivo.

A elaboração de pareceres descritivos não é tarefa fácil e está sujeita a produzir relatos subjetivos, pois tendem a traduzir a concepção de ensino e aprendizagem do autor. “Por meio da linguagem partilhamos ideias e emoções, que falamos de nós, do outro e do mundo e que agimos sobre o outro, instaurando novas realidades”. (BENVENIESTE, 2005b, p.222 apud MALCORRA; MELLO, 2017, p. 95)

Ao redigir um documento que reúna o máximo de informações possíveis sobre o aluno, tanto no contexto individual quanto nas suas relações com o meio, é fundamental vincular o parecer à proposta pedagógica, aos planos de estudo e ao Plano Educacional Individualizado, apresentando um discurso acessível, que faça sentido para o interlocutor, pois ... “o próprio da linguagem é, antes de tudo, significar”. (BENVENIESTE, 2005b, p.222 apud MALCORRA; MELLO, 2017, p. 95)

Acreditamos que é preciso trazer sentido ao parecer descritivo ao expressar os resultados de avaliação a respeito do desenvolvimento escolar individual dos alunos, das suas relações com os colegas, professores e família, expondo avanços e orientando para ações futuras. Citando Hoffmann (1988), “O parecer é, sobretudo, a imagem de um trabalho. Ao relatarmos um processo efetivamente vivido, naturalmente encontraremos as representações que lhe deem verdadeiro sentido”. Portanto, faz-se necessário ressignificar alguns aspectos deste processo, despindo -se de concepções socioafetivas e emocionais sem desumanizar-se, procurando refletir teoricamente e partir para ações ou encaminhamentos em vez de permanecer no âmbito das constatações.

Palavras-chave: Inclusão. Parecer descritivo. Escola.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

JANDREY, Josi Farias; PIGATTO, Naime (org.). **Processo de inclusão na escola:** contribuições. Porto Alegre: SINEPE/RS, 2018.

MALCORRA, Bárbara Luiza Covatti; MELLO, Vera Helena Dentee de. O parecer escolar descritivo sob um olhar enunciativo. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 94-105, 2017. Disponível em:
<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.08>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MELCHIOR Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências.** Novo Hamburgo: Editora Premier, 2008.

Recebido em: 21/11/2022
Aceito em: 21/11/2022